

## **DIREÇÃO DE ARTE E SEMIÓTICA NO CINEMA CONTEMPORÂNEO: A CONSTRUÇÃO DA ESTÉTICA DA “INSANIDADE FEMININA” E SEUS EFEITOS DE SENTIDO**

Nina Maria Joly de Oliveira, discente do curso de Publicidade e Propaganda,  
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) Campus de União da Vitória

Dr.<sup>a</sup> Ângela Maria Farah, docente orientadora, Universidade Estadual do  
Paraná (UNESPAR) Campus de União da Vitória

### **Introdução**

O cinema contemporâneo apresenta uma recorrência de narrativas centradas em personagens femininas que vivenciam experiências de sofrimento psíquico, instabilidade emocional e colapso psicológico. Entretanto, tais representações não são construídas apenas no nível narrativo, mas também por meio de uma estética visual específica, composta por elementos de direção de arte como figurino, cenografia, iluminação e paleta cromática. Em diversas obras, observa-se a presença de signos associados à feminilidade jovem, como flores, tons pastéis, delicadeza, idealização da juventude e ambientes intimistas, frequentemente articulados à representação da chamada “insanidade feminina”.

Nesse contexto, a pesquisa propõe compreender como esses elementos visuais operam como signos na construção de sentidos sobre a feminilidade. Parte-se da perspectiva da semiótica para analisar a direção de arte enquanto sistema de significação capaz de produzir discursos e imaginários culturais. O estudo dialoga ainda com o conceito de *girlhood*, entendido como uma construção cultural da feminilidade jovem frequentemente associada à inocência, vulnerabilidade e idealização.

O objetivo geral consiste em analisar como a direção de arte e os elementos visuais no cinema contemporâneo constroem, sob uma perspectiva semiótica, a estética da “insanidade feminina” e quais efeitos de sentido essa construção produz na representação da feminilidade. Como corpus, foram

ISSN: 25253611

VI Seminário sobre gênero:

“Educação, diversidades e práticas profissionais: diálogos interseccionais e  
(im)pactos sociais”

selecionados os filmes *As Virgens Suicidas* (1999), *Garota, Interrompida* (1999), *Cisne Negro* (2010) e *Promising Young Woman* (2020).

### **Materiais e métodos**

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, exploratória e analítica, fundamentada em revisão bibliográfica e análise fílmica. Inicialmente foi realizado um levantamento teórico sobre semiótica, linguagem cinematográfica, direção de arte, feminilidade, *girlhood* e representações da loucura feminina no cinema.

A análise toma como referência autores como Roland Barthes, Charles Sanders Peirce, Laura Mulvey, Judith Butler, Catherine Driscoll e Michel Foucault, articulando conceitos relacionados à produção de sentido, construção simbólica e representação cultural.

Posteriormente, os filmes selecionados foram assistidos e decupados com foco nos elementos visuais da direção de arte. Foram observados aspectos como figurino, paleta cromática, cenografia, iluminação, composição visual e objetos simbólicos recorrentes. Esses elementos foram analisados como signos capazes de produzir sentidos sobre a feminilidade e o sofrimento psíquico.

### **Resultados e Discussão**

Os resultados preliminares indicam a existência de uma gramática visual recorrente na representação da chamada “insanidade feminina”. Nos filmes analisados, observa-se a repetição de signos associados à delicadeza, à juventude e à idealização da feminilidade, como flores, vestidos claros, cores suaves, espelhos, ambientes ornamentados e elementos vinculados à *girlhood*.

Esses recursos visuais não aparecem apenas como componentes estéticos, mas participam ativamente da construção narrativa do sofrimento psicológico das personagens. A direção de arte contribui para representar

visualmente estados de repressão, melancolia, obsessão, isolamento e ruptura emocional, transformando a feminilidade em um importante campo de significação.

Sob a perspectiva de Barthes, a recorrência desses signos permite compreender a produção de efeitos de sentido que ultrapassam os limites de cada obra individual. Quando determinados códigos visuais são constantemente associados a personagens femininas em sofrimento, ocorre um processo de naturalização simbólica que pode influenciar a forma como o público interpreta determinadas performances de feminilidade.

Nesse sentido, a pesquisa sugere que a estética da “insanidade feminina” opera em dois níveis complementares. O primeiro refere-se à construção visual do sofrimento psicológico dentro das narrativas cinematográficas. O segundo diz respeito à produção de imaginários culturais mais amplos, nos quais signos associados à feminilidade delicada passam a ser frequentemente relacionados à vulnerabilidade emocional, à melancolia e à instabilidade psíquica.

### **Considerações finais**

As análises realizadas permitem compreender que a direção de arte desempenha papel fundamental na construção da estética da “insanidade feminina” no cinema contemporâneo. Mais do que ilustrar estados emocionais, os elementos visuais atuam como signos que organizam sentidos sobre a feminilidade e o sofrimento psicológico.

Observa-se que a recorrência de signos vinculados à *girlhood* e à feminilidade delicada produz efeitos de sentido que associam visualmente determinadas formas de feminilidade à vulnerabilidade emocional. A partir da perspectiva semiótica, especialmente das contribuições de Roland Barthes, entende-se que a repetição desses códigos pode contribuir para a formação e naturalização de imaginários culturais sobre o feminino.

Dessa forma, a pesquisa evidencia que a direção de arte não atua apenas como componente estético da linguagem cinematográfica, mas como um importante dispositivo comunicacional na construção de discursos, representações e significados sobre a feminilidade na cultura audiovisual contemporânea.

## **Referências**

- BARTHES**, Roland. A mensagem fotográfica. São Paulo: Cultrix, 1990.
- BUTLER**, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- DRISCOLL**, Catherine. Girls: Feminine Adolescence in Popular Culture and Cultural Theory. New York: Columbia University Press, 2002.
- FOUCAULT**, Michel. História da Loucura. São Paulo: Perspectiva, 1978.
- MULVEY**, Laura. Visual Pleasure and Narrative Cinema. Screen, v. 16, n. 3, 1975.
- PEIRCE**, Charles Sanders. Semiótica. São Paulo: Perspectiva, 2005.